

MARCO CONCEITUAL E POLÍTICO

Março de 2021

Comunidade de Prática Nutrição e Saúde da América Latina e Caribe (Colansa)

1. Comunidade de Prática Nutrição e Saúde da América Latina e Caribe (Colansa)

Com base na conceituação original de Wenger¹, definimos nossa Comunidade com base em três elementos-chave:

Comunidade:

A Colansa está aberta à participação de instituições e indivíduos que compartilham o domínio de interesse comum da comunidade e que desejam compartilhar suas perspectivas, conhecimentos e experiências em um ambiente colaborativo e de interação prática.

Domínio:

O domínio de interesse comum que nos une são sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, equitativos e inclusivos em nossa região.

Prática:

As práticas compartilhadas incluirão propostas e atividades em duas áreas bem definidas: a pesquisa e incidência política, e a inter-relação entre ambos, para formalizar e implementar os conhecimentos adquiridos coletivamente, bem como as ações e soluções propostas para atender aos objetivos da comunidade.

A Colansa trabalha para atingir objetivos comuns à medida que seus membros aprendem, compartilham conhecimentos e experiências e trabalham para resolver problemas prioritários comuns.



Figura 1: Componentes de la CdP

2. Objetivo da Colansa

Nossa comunidade tem caráter regional, com o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento de sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, equitativos e inclusivos para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas na América Latina e Caribe (ALC), por meio da geração e compilação de conhecimentos e experiências, participação ativa na incidência política e promoção da interação colaborativa entre os atores envolvidos na pesquisa-ação e incidência política no campo dos sistemas alimentares.

¹ Wenger E, McDermott R, Snyder W. Cultivating Communities of Practice. Harvard Business Review Press. 2008.



3. Foco em pesquisa e advocacy

Atualmente, existem extensas pesquisas epidemiológicas sobre a relação entre dieta e o risco de desenvolver doenças crônicas caracterizadas que são por uma elevada morbimortalidade. Também temos evidências de intervenções eficazes nos sistemas alimentares em diferentes níveis e em diferentes setores e contextos. No entanto, 1- ainda existem lacunas de conhecimento sobre a implementação efetiva de estratégias baseadas em evidências para melhorar os sistemas alimentares e hábitos alimentares; 2- não temos evidências suficientes sobre a eficácia de intervenções viáveis em países de baixa e média renda; e 3- há uma necessidade urgente não apenas de gerar as evidências que faltam, mas também de desenhar estratégias efetivas para conseguir a tradução dessas evidências em ações concretas e alcançar um impacto político de maior alcance na população de nossa região.

Uma das vertentes da Colansa é promover a interação proativa entre pesquisadores da área de pesquisa-ação e pesquisas de implementação, assim como de pessoas e organizações que atuam em incidênciapolítica, a fim de aprimorar habilidades e conhecimentos e, assim, multiplicar as chances de alcançar intervenções efetivas na luta de melhoria da qualidade dos sistemas alimentares na nossa região.



Figura 2: Elementos clave de Colansa

A Pesquisa-Ação participativa permite reconectar a construção social do conhecimento e a geração de evidências científicas e sociais à promoção de mudanças nas pessoas e nos sistemas sociais e ecológicos². A pesquisa de implementação está focada na avaliação de estratégias para garantir que as intervenções que já se mostraram eficazes sejam incorporadas à prática de atenção à saúde de pessoas em diversos contextos e sejam efetivamente implementadas. É o estudo de métodos para promover a adoção e integração de práticas, intervenções e políticas baseadas em evidências de forma a preencher a lacuna entre conhecimento e prática na atenção e promoção da saúde³.

² Santandreu, A. La gestión del conocimiento para el aprendizaje y el cambio: nuevos enfoques para investigar, sistematizar y evaluar procesos de cambio. 2015. Disponible en: <http://aprendeonline.udea.edu.co/lms/investigacion/pluginfile.php/18743/mod_resource/content/1/PON ENCIA_Santandreu_La%20gestion%20del%20conocimiento.pdf>.

³ Santandreu, A. La gestión del conocimiento para el aprendizaje y el cambio: nuevos enfoques para investigar, sistematizar y evaluar procesos de cambio. 2015. Disponible en: <http://aprendeonline.udea.edu.co/lms/investigacion/pluginfile.php/18743/mod_resource/content/1/PON ENCIA_Santandreu_La%20gestion%20del%20conocimiento.pdf>.



Entendemos as atividades de incidência como aquelas que buscam influenciar o desenho e a implementação de políticas públicas por meio do diálogo e da negociação com redes e consórcios, formadores de opinião e tomadores de decisão, a fim de contribuir para mudanças efetivas nas políticas alimentares.

A Colansa irá interagir com vários atores que têm interesse e incidência nos sistemas alimentares da ALC:

Setor privado:

Empresas, pequenos e médios produtores de alimentos, lobistas da indústria de alimentos e bebidas, setores de responsabilidade social corporativa.

Setor público:

Administração pública, legisladores, justiça, órgãos públicos autônomos, empresas estatais.

Academia:

Universidades, centros e institutos de pesquisa públicos e privados, pesquisadores independentes, redes acadêmicas, observatórios.

Sociedade civil:

Organizações não governamentais (ONGs), associações civis, fundações, sindicatos e organizações profissionais, organizações políticas.

Cooperação internacional:

Organizações multilaterais (globais ou regionais), instituições financeiras, governos internacionais.

4. Marco conceitual da Colansa

4.1 O domínio

Introdução

Apesar dos avanços relacionados à fome e à desnutrição⁴, a obesidade e outros problemas de má nutrição aumentaram nas últimas décadas na ALC. Mais de 50% da população adulta da região está acima do peso e 23% é obesa. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão entre as principais causas de morte em quase todos os países da região. A dupla carga de doença associada às famílias em que coexistem problemas de sobrepeso e desnutrição também aumentou. Nos últimos 40 anos, a obesidade infantil em todo o mundo multiplicou-se por dez. A epidemia de sobrepeso e obesidade na infância e adolescência será um dos principais determinantes da saúde futura de grandes segmentos das populações vulneráveis do mundo⁵. Uma alimentação adequada é essencial para a saúde, bem-estar e desenvolvimento das pessoas. Portanto, todos temos direito a uma alimentação variada, segura, que forneça os nutrientes necessários para levar uma vida saudável e ativa e que satisfaça nossas preferências culturais. As dietas devem suprir as necessidades energéticas e fornecer uma variedade de alimentos de alta qualidade nutricional, e seu consumo deve ser seguro. Essas dietas devem ser acessíveis, e culturalmente apropriadas. De acordo com a Declaração de Roma da Segunda Conferência Internacional de Nutrição (ICN2) “para melhorar a nutrição, é necessário oferecer dietas saudáveis, equilibradas e diversificadas, incluindo dietas tradicionais quando apropriado, que atendam às necessidades nutricionais de todas as faixas etárias e todos os grupos com necessidades nutricionais especiais e, ao mesmo tempo, evitar o consumo excessivo de gorduras saturadas, açúcares e sal

⁴ Food and Agriculture Organization (FAO). Concept Note: Regional symposium on sustainable food systems for healthy eating. El Salvador; September 2017. Available from:

<<https://www.slideshare.net/FAOoftheUN/concept-note-regional-symposium-on-sustainable-food-systems-for-healthy-eating>>.

⁵ Food and Agriculture Organization (FAO). Organización Panamericana de la Salud (OPS), Programa Mundial de Alimentos (WFP). Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF). Panorama de la seguridad alimentaria en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile. 2017. Disponible en: <<http://www.fao.org/3/ai6747s.pdf>>.



ou sódio e praticamente eliminar as gorduras trans⁶. Para alcançar uma alimentação saudável, é necessário dar preferência aos alimentos in natura ou minimamente processados e evitar o consumo de produtos ultraprocessados⁷⁸.

Os produtos ultraprocessados são formulados principalmente a partir de gorduras não saudáveis, amidos refinados, açúcares, sal e aditivos que são adicionados para melhorar suas qualidades organolépticas⁹¹⁰. Na ALC, os produtos ultraprocessados estão presentes em todo o território e são anunciados por meio da publicidade exaustivamente. Na região, as vendas desses produtos aumentaram 48% entre 2000 e 2013. Estima-se que a venda de produtos ultraprocessados na ALC esteja próxima de 129,6 quilos per capita por ano¹¹. De acordo com um relatório recente da OPAS, todas as categorias de produtos ultraprocessados atualmente vendidos na América Latina possuem excesso de açúcares livres, gordura total, gordura saturada ou sódio¹². Essa situação favorece um ambiente obesogênico, que favorece o consumo de produtos ultraprocessados e ocasiona dificuldades no consumo de alimentos frescos e saudáveis¹³.

De acordo com o Relatório da FAO e da OPAS sobre o Panorama da Segurança Alimentar na América Latina e no Caribe 2016¹⁴:

- A adoção de padrões alimentares saudáveis não significa apenas promover mudanças no consumo; requer reorientar as políticas públicas para criar sistemas alimentares sustentáveis e sensíveis à nutrição que possam fornecer uma oferta adequada de alimentos saudáveis.

- Os países da ALC devem fortalecer e ampliar suas políticas públicas para promover o consumo de alimentos saudáveis. A regulamentação da publicidade de produtos ultraprocessados, normas de rotulagem e impostos específicos para bebidas açucaradas são algumas das iniciativas já em andamento. Estas devem ser complementadas com políticas de aumento da oferta de alimentos saudáveis, como sistemas de compras públicas e sua articulação com a agricultura urbana e periurbana, alimentação escolar e implementação de circuitos curtos de produção e comercialização de alimentos, entre outros. É necessária uma mudança profunda nos sistemas alimentares atuais para garantir sua sustentabilidade e capacidade de fornecer alimentos nutritivos e acessíveis a todos, preservando os ecossistemas por meio do uso mais eficiente e sustentável da terra e dos recursos naturais e melhorando as técnicas de produção, armazenamento, transformação e processamento de alimentos¹⁵.

⁶Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO); Organización Mundial de la Salud (OMS). Segunda Conferencia Internacional sobre Nutrición. Documento final de la Conferencia: Declaración de Roma sobre la Nutrición. 2014. Disponible en: <<http://www.fao.org/3/a-ml542s.pdf>>.

⁷Ministerio de Salud de Uruguay. Guía Alimentaria para la Población Uruguaya. Montevideo: Ministerio de Salud. 2016. Disponible en: <<http://www.msp.gub.uy/publicaci%C3%B3n/gu%C3%ADa-alimentaria-para-lapoblaci%C3%B3n-uruguay>>.

⁸ Ministerio de Salud de Brasil. Guía alimentaria para la población brasileña. Brasília: Ministerio de Salud. 2014. Disponible en: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentaria_poblacion_brasilena.pdf>.

⁹ Martinez Steele E, Baraldi LG, Louzada ML, Moubarac J-C, Mozaffarian D, Monteiro CA. Ultra-processed foods and added sugars in the US diet: evidence from a nationally representative cross-sectional study. 2016. BMJ Open, 6(3), e009892. doi:10.1136/bmjopen-2015-009892.

¹⁰ Moubarac J-C, Batal M, Louzada ML, Martinez SE, Monteiro CA et al. Consumption of ultra-processed foods predicts diet quality in Canada. 2016. Appetite Nov 4;108:512-520. doi: 10.1016/j.appet.2016.11.006.

¹¹ Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). Panorama de la seguridad alimentaria en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile. 2017. Disponible en: <<http://www.fao.org/3/ai6747s.pdf>>.

¹²Organización Panamericana de la Salud (OPS). Alimentos y bebidas ultraprocessados en América Latina: ventas, fuentes, perfiles de nutrientes e implicaciones. Washington, D.C. 2019.

¹³ Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). Panorama de la seguridad alimentaria en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile. 2017. Disponible en: <<http://www.fao.org/3/ai6747s.pdf>>.

¹⁴Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). Panorama de la seguridad alimentaria en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile. 2017. Disponible en: <<http://www.fao.org/3/ai6747s.pdf>>.

¹⁵ La definición original de la FAO (2017) fue adaptada por representantes de la Comunidad de Práctica en la reunión de Panamá realizada en diciembre 2019.



É essencial que a região avance em direção a políticas, marcos legislativos e regulatórios, programas e intervenções que promovam o consumo de alimentos seguros, diversos e nutritivos em quantidades adequadas para atender às necessidades nutricionais e estimular uma vida saudável e ativa¹⁶.

Sistema alimentar

Entendemos o sistema alimentar como um sistema que engloba todos os elementos (ambiente, cenário, pessoas, insumos, processos, infraestrutura, instituições, outros atores) e atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição, marketing (venda, compra, publicidade e promoção), o preparo, consumo de alimentos e bebidas, resíduos e descarte e suas consequências socioeconômicas e ambientais¹⁷.

O domínio de interesse comum e relevância de nossa comunidade de prática inclui sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, equitativos e inclusivos em nossa região.

Sistemas alimentares saudáveis: são aqueles que permitem uma alimentação diversificada, equilibrada e saudável¹⁸. Isso requer a participação de diferentes setores, públicos e privados, incluindo governos. Com diferentes níveis de complexidade, todos os sistemas alimentares têm a capacidade de produzir os alimentos saudáveis necessários à boa nutrição e saúde das pessoas e que não causem doenças.

O aumento das vendas de produtos ultraprocessados em países de baixa e média renda está fortemente associado ao aumento do sobrepeso, obesidade e desnutrição¹⁹. Sobretudo, há pesquisas que relacionam o aumento do consumo de produtos ultraprocessados e sobrepeso e obesidade, além de estarem ligados às DCNT associadas à nutrição. Os produtos ultraprocessados entraram no mercado principalmente por meio de empresas multinacionais. O crescimento e domínio destas empresas na economia geram uma enorme preocupação devido ao seu impacto no mercado e sua influência nos consumidores²⁰. Para enfrentar esses desafios, é importante avaliar intervenções em políticas públicas, em rótulos de alimentos, rótulos de advertência, proibições de comercialização, restrições nas escolas, entre outros²¹.

Sistemas alimentares sustentáveis: são aqueles que garantem a segurança alimentar e nutricional das pessoas de forma que os fundamentos econômicos, sociais e ambientais da segurança alimentar para as gerações futuras não sejam colocados em risco²².

Sistemas alimentares equitativos: entendemos equidade como o sentido de imparcialidade e justiça que tende a reconhecer e considerar as diferenças evitáveis, consequências de processos sociais e econômicos. Consideramos sistemas alimentares equitativos aqueles que incluem acordos e mecanismos acessíveis e transparentes, em todas as etapas do processo, desde a produção até o acesso aos alimentos e seu consumo^{23,24}. Sistemas equitativos em termos de gênero, etnia, nível socioeconômico e diversidade cultural.

¹⁶ Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). Panorama de la seguridad alimentaria en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile. 2017. Disponible en: <<http://www.fao.org/3/ai6747s.pdf>>.

¹⁷ La definición original de la FAO (2017) fue adaptada por representantes de la Comunidad de Práctica en la reunión de Panamá realizada en diciembre 2019.

¹⁸ Organización Mundial de la Salud (OMS). Alimentación sana. 31 de agosto de 2018. Disponible en: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/healthy-diet>>.

¹⁹ Food and Agriculture Organization (FAO). Popkin, Ultra-processed foods' impacts on health. 2030 – Food, Agriculture and rural development in Latin America and the Caribbean, No. 34. Santiago de Chile. 2019.

²⁰ Organización Panamericana de la Salud (OPS). Alimentos y bebidas ultraprocessados en América Latina: tendencias, efecto sobre la obesidad e implicaciones para las políticas públicas. Washington, D.C. 2015.

²¹ Food and Agriculture Organization (FAO). Popkin, Ultra-processed foods' impacts on health. 2030 – Food, Agriculture and rural development in Latin America and the Caribbean, No. 34. Santiago de Chile. 2019.

²² High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition (HLPE). Las pérdidas y el desperdicio de alimentos en el contexto de sistemas alimentarios sostenibles. Un informe del Grupo de alto nivel de expertos en seguridad alimentaria y nutrición del Comité de Seguridad Alimentaria Mundial. Roma. 2014.

²³ Organización Mundial de la Salud (OMS). Documento de referencia 3: Conceptos clave. Disponible en: <https://www.who.int/social_determinants/final_report/key_concepts/es/>.

²⁴ Organización Panamericana de la Salud (OPS). Equidad en salud. Disponible en: <https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=5586:health-equityegc&Itemid=0&lang=es>.



Sistemas alimentares inclusivos: são aqueles em que todos os membros da sociedade têm a oportunidade de participar, tanto como consumidores quanto como produtores, gerando uma distribuição equitativa de benefícios²⁵. Os principais fatores e medidas que afetam esses sistemas estão resumidos na estrutura a seguir, adaptada da FAO²⁶.

²⁵ Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). Reflexiones sobre el sistema alimentario y perspectivas para alcanzar su sostenibilidad en América Latina y el Caribe. Santiago de Chile. 2017.

²⁶ High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition (HLPE). La nutrición y los sistemas alimentarios. Un informe del Grupo de alto nivel de expertos en seguridad alimentaria y nutrición del Comité de Seguridad Alimentaria Mundial, Roma. 2017.





Figura 3: Marco conceptual de los sistemas alimentarios para las dietas y la nutrición (FAO, 2017).

Alinhado aos interesses da Colansa, estão incluídos os elementos e fatores resumidos na Figura 3, tanto no campo da pesquisa quanto no uso de evidências para a incidência política, conforme listado abaixo:

Fatores biofísicos e ambientais



A produção de alimentos depende em grande parte dos recursos naturais e das características dos ecossistemas. As mudanças climáticas e a variabilidade climática, bem como o aumento da frequência e gravidade dos desastres naturais, impactam a saúde, a produtividade e a resiliência de ecossistemas, comunidades e famílias, particularmente aquelas das pessoas mais vulneráveis.

Os sistemas alimentares devem se adaptar às mudanças climáticas e podem ser uma contribuição significativa para sua mitigação.

Como exemplo, incluímos alguns dos fatores relevantes para a abordagem em nossa comunidade, como sistemas de produção agrícola, dependência de insumos químicos, como fertilizantes, defensivos e antibióticos, além de danos ambientais de curto prazo, médio e longo prazo.

Na ALC, o capital natural contribui enormemente para o desenvolvimento econômico. Isso é possível porque possui uma grande riqueza de recursos naturais: abriga 40% da diversidade biológica do mundo e possui abundantes recursos hídricos²⁷.

No entanto, o modelo extrativista que caracteriza as economias da ALC teve profundos impactos socioambientais que geram tensões entre a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento, o que levou a novos padrões de gestão sustentável das atividades extrativistas²⁸.

Na região, a emissão de gases de efeito estufa vem aumentando, contribuindo para os efeitos das mudanças climáticas, como: elevação do nível do mar, doenças, perda de espécies, entre outros. Diante desse cenário, a região precisa fortalecer os recursos financeiros e tecnológicos para adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas²⁹.

Fatores de inovação, tecnologia e infraestrutura

Estão incluídos aqui aqueles que têm sido um fator de transformação dos sistemas alimentares, incluindo aqueles que influenciam a preparação, conservação e processamento de alimentos e produtos comestíveis, novas tecnologias para desenvolver alimentos alternativos e modificação genética.

A infraestrutura é um elo crítico nos sistemas alimentares. É importante considerar as potencialidades, limitações e riscos da inovação e tecnologia para a segurança alimentar e nutricional, saúde humana, cultura, meios de subsistência e meio ambiente.

Na ALC, o investimento em pesquisa e desenvolvimento cresceu nos últimos anos, embora apenas ligeiramente na proporção da necessidade.

²⁷ Durango, S., Sierra, L., Quintero, M., Sachet, E., Paz, P., Da Silva, M. Valencia, J. y Le Coq, J.F. Estado y perspectivas de los recursos naturales y los ecosistemas en América Latina y el Caribe (ALC). 2030 - Alimentación, agricultura y desarrollo rural en América Latina y el Caribe, No. 9. Santiago de Chile. 2019. Documento de FAO. 44 p

²⁸ Durango, S., Sierra, L., Quintero, M., Sachet, E., Paz, P., Da Silva, M. Valencia, J. y Le Coq, J.F. Estado y perspectivas de los recursos naturales y los ecosistemas en América Latina y el Caribe (ALC). 2030 - Alimentación, agricultura y desarrollo rural en América Latina y el Caribe, No. 9. Santiago de Chile. 2019. Documento de FAO. 44 p

²⁹ Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente (PNUMA). Perspectivas del Medio Ambiente: América Latina y el Caribe (GEO ALC 3), Ciudad de Panamá, Oficina Regional del PNUMA para América Latina y el Caribe (ORPALC). 2010. Disponible en: <https://www.paho.org/mex/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=promocionde-la-salud-y-reduccion-de-riesgos&alias=377-perspectiva-del-medio-ambiente-america-latina-y-elcaribe&Itemid=493>.



O progresso no uso de tecnologia e comunicação varia nos diferentes países devido ao acesso, de modo que na ALC há uma lacuna de desenvolvimento tanto entre os diferentes países, como dentro deles³⁰.

Fatores políticos e econômicos

Nessa categoria estão incluídas a) liderança e governança em diferentes escalas para projetar, aplicar e implementar leis, regulamentos, políticas e programas destinados a melhorar o estado nutricional da população; b) globalização e comércio que impactam a alimentação e nutrição, ambos favorecendo a transição nutricional e mudanças no estilo de vida; c) o desenvolvimento e atualização de guias alimentares ou guias de base alimentar; d) a acessibilidade física e financeira, variedade de alimentos e sua volatilidade; e) acesso à terra e outros recursos naturais; f) conflitos e crises humanitárias, que podem influenciar a segurança alimentar e o estado nutricional.

Na ALC, a pobreza passou de 28,5% em 2014 para 30,7% em 2017. Isso representa um aumento de 19 milhões de pessoas afetadas. Este aumento é em grande parte explicado pelo aumento da pobreza extrema. Essa linha é determinada com base no custo da cesta básica, o que significa que as pessoas que estão sob essa linha não possuem renda suficiente para cobrir os custos da alimentação básica. Aproximadamente 62 milhões de pessoas estão nessa situação na ALC³¹.

A região da ALC está trabalhando em algumas políticas para combater a desnutrição, especialmente nos grupos vulneráveis (descrito acima). Algumas delas são: 1. Políticas que intervêm nas cadeias de abastecimento alimentar. 2. Políticas para modificar ambientes alimentares. 3. Políticas que influenciam o comportamento do consumidor³².

Fatores socioculturais

Os fatores socioculturais incluem costumes, cultura, crenças e normas sociais, que estão intimamente relacionados às escolhas alimentares e aos sistemas alimentares.

Desde os primórdios da humanidade, através das refeições, foram geradas diversas expressões de cultura. Cada sociedade está ligada de uma forma diferente à alimentação, que também está mudando com a migração e o passar das décadas. Por exemplo, existem ritos culturais e religiosos que colocam a comida no centro da cena.

Além disso, as relações e normas de gênero influenciam muito os ambientes alimentares e a alimentação. Em muitos países, geralmente são as mulheres que, ao cuidar dos filhos e da família, assumem um papel de liderança na escolha e preparação dos alimentos, mas muitas vezes carecem de poder, não são levadas em consideração e seu conhecimento é desconsiderado. A questão de gênero está presente em cada componente do sistema alimentar e o empoderamento das mulheres é essencial como parte das políticas voltadas para a melhoria dos sistemas alimentares com perspectiva de gênero.

Nas últimas três décadas, os padrões alimentares da ALC passaram por transformações, associadas à crescente urbanização, ao desenvolvimento do comércio internacional e à ampla incorporação de alimentos ultraprocessados com baixa densidade de nutrientes essenciais, excesso de açúcares, sódio e gorduras não

³⁰ High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition (HLPE). Las pérdidas y el desperdicio de alimentos en el contexto de sistemas alimentarios sostenibles. Un informe del Grupo de alto nivel de expertos en seguridad alimentaria y nutrición del Comité de Seguridad Alimentaria Mundial. Roma. 2014.

³¹ Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), Panorama Social de América Latina, 2017 (LC/PUB.2018/1-P), Santiago, 2018.

³² Food and Agriculture Organization (FAO). Organización Panamericana de la Salud (OPS), Programa Mundial de Alimentos (WFP). Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF). Panorama de la seguridad alimentaria en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile. 2017. Disponible en: <<http://www.fao.org/3/ai6747s.pdf>>.



saudáveis³³. Essas mudanças provocaram fenômenos nutricionais simultâneos na região: desnutrição, deficiência de micronutrientes, sobrepeso e obesidade³⁴.

Fatores demográficos

Dentro dos fatores demográficos devemos levar em conta o constante crescimento da população e da urbanização em particular, as mudanças em sua distribuição de acordo com a idade e as migrações e deslocamentos. Esses fatores ocasionam um impacto nos sistemas alimentares em relação a demanda que geram sobre eles.

O aumento populacional na região é notável, em 40 anos o aumento é em torno de 51%, com foco principalmente nas áreas urbanas³⁵.

As intervenções nos sistemas alimentares, a sua adaptação, implementação, monitorização e avaliação são dimensões de interesse da Colansa.

- Intervenções do lado da oferta: As intervenções nas cadeias de abastecimento alimentar podem melhorar a disponibilidade, acessibilidade e aceitação de alimentos nutritivos. Para isso, por exemplo, é possível aumentar a produção de alimentos saudáveis por meio da diversificação de cultivos, promovendo o uso de espécies locais subutilizadas, bem como reduzindo o agregado de nutrientes associados às DCNTs.

- Incidência nas políticas públicas: As ações políticas sobre ambientes alimentares devem ser adaptadas a cada tipo de sistema alimentar e, em geral, devido ao grande número de fatores inter-relacionados que afetam o ambiente alimentar, são necessárias intervenções do tipo multicomponentes para alcançar mudanças duradouras. Nesse sentido, é fundamental incluir políticas que busquem a melhoria da disponibilidade e acesso físico e econômico a alimentos saudáveis, qualidade e segurança dos alimentos, bem como políticas que abordem o problema da promoção e publicidade de produtos não saudáveis.

- Intervenções do lado da demanda: Por outro lado, o comportamento do consumidor e a demanda por alimentos específicos podem influenciar a oferta de alimentos. As intervenções do lado da demanda incluem conscientização, mudança de comportamento, disposição para pagar, transferência de conhecimento e empoderamento para aumentar a demanda por alimentos nutritivos.

- Da mesma forma, é necessário levar em conta as inter-relações entre cadeias de suprimentos e ambientes alimentares, bem como os possíveis determinantes que orientam os consumidores a melhorar sua dieta. Por outro lado, as dificuldades econômicas, a falta de conhecimento e informação e a consequente falta de demanda por alimentos saudáveis são fatores que limitam o acesso a alimentos nutritivos. Também será necessário identificar as políticas e programas que podem afetar a promoção da produção de alimentos saudáveis ou ambientes alimentares de forma negativa, como subsídios para a produção de alimentos ricos em energia e pobres em nutrientes, ou rotulagem pouco clara ou enganosa.

Em todos os casos, é necessário adequar as intervenções e ações ao contexto local e monitorar seus benefícios e possíveis malefícios, bem como suas consequências não intencionais.

4.2 A comunidade

Os membros da comunidade de prática se comprometem a participar de atividades e discussões, ajudando uns aos outros e compartilhando informações e experiências. Eles constroem relações que lhes permitem

³³ Pan American Health Organization (PAHO). Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications. Washington, DC. 2015.

³⁴ Food and Agriculture Organization (FAO). Organización Panamericana de la Salud (OPS), Programa Mundial de Alimentos (WFP). Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF). Panorama de la seguridad alimentaria en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile. 2017. Disponible en: ><http://www.fao.org/3/ai6747s.pdf>>.

³⁵ Food and Agriculture Organization (FAO). Organización Panamericana de la Salud (OPS), Programa Mundial de Alimentos (WFP). Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF). Panorama de la seguridad alimentaria en América Latina y el Caribe. Santiago, Chile. 2017. Disponible en: ><http://www.fao.org/3/ai6747s.pdf>>.



aprender uns com os outros, colaborar na busca de objetivos comuns e apoiar ações que respondam aos objetivos da Colansa.

Barreiras e obstáculos: As dimensões a serem abordadas na Colansa incluem também as barreiras e obstáculos que dificultam a ação e a adoção de medidas concretas que permitam que os sistemas alimentares proporcionem dietas mais saudáveis e melhorem a segurança alimentar e nutricional. Por exemplo, a falta de reconhecimento do direito à alimentação adequada, desequilíbrios de poder nos sistemas alimentares e conflitos de interesse³⁶.

A relação entre a indústria de alimentos e bebidas (IAB) e a academia tem sido amplamente documentada³⁷. Os resultados mostram que a pesquisa patrocinada pelo IAB é suscetível a ser tendenciosa a seu favor³⁸. O IAB desenvolveu diversas estratégias para fidelizar pesquisadores, dentre as quais podemos citar: patrocínio de pesquisas relacionadas aos produtos que comercializam, doações para infraestrutura, pagamentos para consultorias, patrocínio para eventos acadêmicos, participação em congressos, etc³⁹. Por esse motivo, os membros da Colansa se comprometem a não manter qualquer relação com o IAB que possa ser considerada conflito de interesse, para que a Colansa e suas ações sejam livres, transparentes e para o bem da saúde pública.

4.3 A prática

Os membros da Colansa não apenas compartilham um interesse comum, mas estão comprometidos em desenvolver um repertório compartilhado de recursos: experiências, histórias, metodologias, ferramentas, estratégias, formas de lidar com problemas.

Essas práticas compartilhadas incluirão, mas não se limitarão a:

- Participar em reuniões regulares de reflexão, debate e divulgação de informação.
- Identificar problemas locais prioritários na área da saúde e nutrição.
- Coletar evidências, conhecimento e recursos disponíveis para atingir os objetivos da comunidade. - Realização de ações de formação presenciais e à distância.
- Realizar atividades de pesquisa colaborativa entre membros da comunidade ou com outras entidades relacionadas.
- Participar da divulgação ativa de materiais relacionados ao domínio da comunidade.
- Apoiar e participar das atividades de transferência de experiência, conhecimento e implementação de estratégias para melhorar o sistema alimentar entre instituições e países, a fim de aproveitar das conquistas já alcançadas na região.
- Fornecer apoio estratégico em informações e ações para tarefas de incidência em programas e políticas que tenham impacto nos sistemas alimentares dos países da região.
- Formar centros de referência (hubs) sobre temas prioritários para a região.

³⁶ High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition (HLPE). La nutrición y los sistemas alimentarios. Un informe del Grupo de alto nivel de expertos en seguridad alimentaria y nutrición del Comité de Seguridad Alimentaria Mundial, Roma. 2017.

³⁷ Barquera S, García-Chávez G, Navarro-Rosenblatt D, Uauy R, Pérez-Escamilla R, Martorell R, Ramírez-Zea M, Sánchez-Bazán K. Postura de la Sociedad Latinoamericana de Nutrición (SLAN) sobre el manejo de conflicto de intereses. Salud Publica Mex. 2018. 60: 592-597. <<https://doi.org/10.21149/9657>>.

³⁸ Mozaffarian, Dariush. Conflict of Interest and the Role of the Food Industry in Nutrition Research JAMA. May 2;317(17):1755-1756. 2017. doi: 10.1001/jama.2017.3456.

³⁹ Canella DS, Martins APB, Silva HFR, Passanha A, Lourenço BH. Food and beverage industries' participation in health scientific events: considerations on conflicts of interest. Rev Panam Salud Publica. 2015. 38(4):339– 43.

